

# CIP reitera denúncias sobre abusos em Ndlavela

*Notícias, Nacional, 10-07-2021, pág. 08, Ed. nº 31.347*

O CENTRO de Integridade Pública (CIP) reiterou ontem as “evidências” da sua investigação sobre os casos de abusos sexuais de reclusas no Estabelecimento Prisional Especial para Mulheres de Ndlavela (Cadeia Feminina).

Edson Cortez, director do CIP, disse em conferência de imprensa na cidade de Maputo, ao comentar o relatório da comissão de inquérito criada pelo Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos para averiguar a denúncia, que “as evidências são bastante fortes para serem ignoradas”.

“Esperamos que o Ministério Público e o Serviço Nacional de Investigação Criminal continuem o trabalho investigativo de modo a que as pessoas implicadas possam ser conduzidas ao tribunal para a sua responsabilização criminal”, disse.

O CIP referiu que a investigação por si realizada só trouxe uma parte de um grande esquema montado ao longo de anos e de forma contínua para abusar dos direitos das reclusas.

“Se tivéssemos dito somente o que está a acontecer sem nenhuma evidência provavelmente seríamos vilipendiados na praça pública, daí que optámos por esta via, conversando e fazendo fil-

magens”, disse.

O CIP adianta que a conclusão da comissão de inquérito chegar a um dos números de contacto revelados na denúncia como sendo de um dos agentes penitenciários revela que estão certos no trabalho realizado, pois ao ligarem para o mesmo contacto foi atendido por um agente penitenciário afecto a esta unidade prisional.

O CIP lamenta, no entanto, o facto de a comissão ter tido dificuldades em desvendar os proprietários dos carros, cujas matrículas são citadas na sua investigação.

A comissão de inquérito criada para investigar casos de exploração sexual na Cadeia Feminina de Ndlavela implica agentes penitenciários em serviço bem como homens estranhos introduzidos no local para manterem relações íntimas com as reclusas. Por outro lado, indica que as mulheres que aparecem nos vídeos produzidos pelo CIP apresentam cortes de cabelo do estilo punk, o que contrasta com a doutrina da cadeia, que estabelece cabelo rapado.

Afirma, igualmente, que nenhuma das viaturas supostamente usadas nos vídeos é pertença da penitenciária ou dos agentes ali em serviço.